



**FUNDAÇÃO
KISSAMA**

11º Relatório - 4º Trimestre 2012

Versões/Versions: Português/English

VERSÃO PORTUGUÊS

Caros amigos,

O ultimo trimestre de 2012 marcou a entrada em definitivo da época das chuvas, como previsto. Na Cangandala e Luando, as chuvas começaram cedo e com força esta época, de alguma forma compensando a seca severa que durou quase um ano.

Tivemos vários desenvolvimentos positivos na Cangandala. Em primeiro lugar, e de de certa forma inesperadamente, o velho Duarte não apenas sobreviveu mas teve uma recuperação sensacional. Apenas algumas semanas depois de o termos deixado em condição miserável, encontrámo-lo agora em grande forma e tomando conta das suas meninas. Tenho de confessar que eu estava pessimista acerca do seu futuro, e estava convencido que ele tinha poucas chances de sobreviver até final do ano. Felizmente enganei-me completamente! Ele já não coxeia de forma evidente, parece acompanhar sem problemas a manada, está alerta e em boas condições; o pelo recuperou o antigo brilho e, de forma notável, as carraças quase desapareceram. É de facto curioso como tão depressa as carraças alastram e infestam a pele de um animal cansado e doente, e quão depressa elas desaparecem logo que este recupera... é como se as carraças sentissem a debilidade de um animal, ou/e se de alguma forma o animal saudável tenha a capacidade de repelir a maior parte das carraças, mantendo-as sob controlo.

Mas se as carraças estavam controladas, as moscas tsé-tsé foram um pesadelo, provavelmente afectando todos os mamíferos da região, nós incluídos! Isto não foi necessariamente uma surpresa, já que todos os anos depois das primeiras grandes chuvadas, e durante um par de meses até que a mata fique demasiado molhada até para elas, as moscas explodem em número e caem com força principalmente sobre os antílopes sociais de grande porte. Eu tenho a nítida sensação (sinto-o nas veias) que isto tem vindo a piorar ano após ano, o que é provavelmente um bom sinal... mais palancas significam mais moscas tsé-tsé! Para obter algum alívio destas incansáveis moscas, a cada 15-20 minutos, a manada de palancas corria subitamente algumas centenas de metros até parar e recomeçar a pastar. Também pareceu que os machos eram os mais afectados pelas moscas (possivelmente atraídas pela sua coloração escura), e como resposta estes refugiavam-se frequentemente deitando-se no interior de arbustos espessos.

No final de Outubro, os animais tinham-se temporariamente separado em dois grupos: as fêmeas velhas com os híbridos, enquanto que as novas fêmeas e animais jovens se juntaram com os machos numa segunda manada. Isto funcionou muito bem a nossa favor, já que os híbridos loucos são sempre muito nervosos e não toleram a nossa aproximação. Desta forma, concentrámo-nos no segundo grupo e pudemos chegar próximo dos animais durante vários dias, o que não só permitiu a sua observação pormenorizada mas também resultou na obtenção das nossas melhores sequências fotográficas até à data! E ainda mais importante, pudemos concluir que a reprodução este ano foi ainda melhor que o esperado. Todas as três jovens fêmeas que vieram do Luando em 2011 com 2 anos de idade, produziram

uma cria cada uma. Desta forma, totalizaram-se já 5 crias em 2012, sendo ainda possível que a nossa parideira campeã, a Teresa, tenha tido uma segunda cria antes do final do ano (não a conseguimos localizar desta vez). Mas pelo menos tivemos 5 crias, das quais 3 fêmeas.

Foi um prazer acompanhar esta manada de eleição, com várias jovens e lindas meninas, e muitas crias à volta. Para mais, a sucessão do Duarte parece estar garantida e de forma suave, já que quer o Mercúrio quer o Apolo estão a crescer fortes e depressa, e até aqui parecem bem integrados e tolerados pelo Duarte. Parecem todos saber bem qual o seu papel e posição dentro da hierarquia... Mas claro, “boys will be boys” e mais cedo ou mais tarde, os mais novos deverão ser expulsos.

Olhando para trás, os primeiros dois anos após o início do programa de reprodução foram uma desilusão, com a reprodução frustrantemente lenta. Mas agora finalmente as coisas parecem bem mais prometedoras, e para o ano que vem esperamos uma performance ainda melhor, já que temos agora quatro outras fêmeas que acabaram de fazer 2 anos de idade, e que poderão parir a sua primeira cria em 2013. Com duas notáveis exceções (Teresa e Luísa), as velhas fêmeas da Cangandala não estiveram à altura do desafio, e se não fosse pela operação de 2011 que permitiu trazer 6 novas fêmeas do Luando, a população de palanca negra gigante na Cangandala não sobreviveria! Pelo menos assim temos uma chance.

Já em relação ao louco Ivan, depois de ter quase espancado o Duarte até à morte, tem mantido “low profile”, e tem-se comportado pacificamente. Claro que não confio nele minimamente, e possivelmente ele estará a preparar-nos uma nova surpresa... Ele encontra-se ainda fora da vedação e patrulhando os limites regularmente, mas como é habitual não conseguimos nunca aproximarmo-nos o suficiente para o conseguir ver. E ao longo dos últimos meses ele tem até evitado as salinas, excepto por uma vez em que apareceu de forma breve e quase fantasmagórica, como que dizendo “Tenham cuidado com o Ivan, pois ando por aí...”

As câmaras ocultas deram-nos muitos bambis, golungos e facocheros como é habitual e algumas palancas castanhas, mas a maior surpresa foi um macho de quissema ou burro-do-mato, muito próximo da vedação. Estes eram conhecidos das planícies alagadiças mais a sul, mas é a primeira vez que a espécie é registada no coração do parque. Também interessante foram algumas sequências nocturnas mostrando-nos um galago e um manguço-de-cauda-branca.

Se as coisas correram de forma suave na Cangandala, já foi muito diferente no Luando onde a caça furtiva está quase descontrolada, e onde nos deparámos com alguns exemplos chocantes para o ilustrar, e apesar dos esforços desesperados dos guardas – os pastores das palancas. Dois pastores numa patrulha foram quase atingidos a tiro por caçadores furtivos (felizmente ninguém ficou ferido) e numa segunda ocasião puderam confiscar uma caçadeira, quando o caçador conseguiu escapar mas deixou a arma para trás. Faerura de armadilhas de laços continuam a ser encontradas e desmanteladas regularmente, mas

certamente o incidente mais chocante foi quando, no decorrer de uma patrulha de rotina, os pastores encontraram o corpo recentemente morto de uma palanca negra gigante macho. A carcassa estava a apodrecer, mas inda mostrava o possível orifício redondo da entrada de uma bala no pescoço.

Com o apoio da Força Aérea Nacional fizemos uma operação relâmpago no dia seguinte ao incidente ser registado, mas sem resultados concretos, e apenas duas semanas depois pudemos deslocar-nos ao local numa expedição terrestre, para recolher informação adicional. Tratava-se de um jovem macho adulto, aparentemente saudável e no auge da sua vida, e não apresentava quaisquer sinais de infecções ou fracturas nos ossos, o que praticamente eliminou a possibilidade da sua morte ter sido causada por armadilha ou doença. O cenário mais provável aponta, para o animal ter-se afastado após ter sido atingido por caçadores furtivos com um tiro de bala na zona do pescoço.

Acampámos duas noites próximo do local, e numa dessas noites vimos um farolim a operar à distância e ouvimos tiros, mesmo do outro lado de um pequeno rio que nos separava e a cerca de 500 metros de onde estava a carcassa! Se alguma vez houvera dúvidas acerca do que matou o macho...

Comparando com o que se passava há alguns anos atrás, hoje temos uma muito melhor compreensão do que se está a passar no Luando. Também temos uma rede de monitorização básica no terreno que tem produzido resultados promissores, e algumas pequenas medidas têm sido tomadas especificamente para combater directamente com estas actividades ilegais. Mas estamos ainda muito longe de conseguir lidar com esta crise de forma adequada e inverter a tendência. A situação é bastante alarmante, mas eu quero acreditar que 2013 será o ano da mudança, em que conseguiremos ficar por cima nesta batalha e passar a vantagem das probabilidades a favor da sobrevivência da palanca negra gigante!

As fotos do ultimo trimestre podem ser vistas neste link:

<https://picasaweb.google.com/113384424565470443034/PalancaReport4Trim2012?authuser=0&authkey=Gv1sRgCN7Uv9-hncmi6wE&feat=directlink>

Cumprimentos,

Pedro

ENGLISH VERSION

Dear friends,

The last trimester of 2012 marked the onset of the rainy season as predicted. In Cangandala and Luando, the rains started early and heavy this season, somewhat compensating for the severe drought that lasted for almost one year.

We had several good developments in Cangandala. Firstly, and quite unexpectedly, old Duarte not only survived but made a sensational recovery. Only a few weeks after we had left him in shocking condition, we found him in great shape and looking after his girls. I must confess that I had been very pessimistic about his future, and I was quite convinced that he stand little chance of making it through the turn of the year. Fortunately I was completely wrong on this one! He no longer is limping markedly, seems to keep well the pace with the herd, looks alert and in good condition; the fur recovered the old shine and, quite remarkably, the ticks are now almost completely gone. Quite amazing how fast the ticks spread and took over his skin when he was beaten and ill, and how quickly they disappeared as soon as he got better... it's as if ticks sense when an animal is debilitated, and/or somehow a healthy animal has the ability to repel most ticks and keep them under control.

But if ticks were under control, the tsetse flies were a nightmare, probably affecting all living mammals in the region, us included! This was not necessarily surprise, as every year after the first big set of rains, and for about a couple months until the woodland gets too wet even for them, the flies explode in numbers and come down hard mainly targeting the large social antelopes. I have the distinct feeling (I feel it in my veins) that this has become worse every year, which is probably a good sign... more sable mean more tsetse flies! To procure some relief from the relentless flies, every 15-20 minutes the sable herd would suddenly run for a couple hundred meters before resume grazing. It also seemed that the bulls were the most affected by flies (possibly attracted to the dark coloration), and in response they would sit down often inside thick bush.

At the end October the animals had temporarily split in two groups: the old females stayed with the hybrids, while the new females and young were joined by the bulls in a second herd. This worked very well in our favor, as the crazy hybrids are always nervous and almost impossible to approach. Therefore, we focused on the second group and were able to approach the animals several days, providing us not only to monitor closely the most important group, but also to get by far the best photographic sequences to date! And most importantly, breeding turned out to be better than anticipated. It turns out that all the three young females brought in from Luando in 2011 at age 2, produced one calf each. This brings the total calves produced in 2012 to 5, but it is possible that the old champion breeder Teresa, may have calved again before end of the year (she could not be located). But at least we had 5 calves, of which 3 are females.

It was a pleasure to keep track of this prime herd, with several young beautiful girls, and many calves around. In addition, Duarte's successions seems to be guaranteed and in smooth fashion, as both Mercury and Apolo are growing up fast and strong, and so far are well integrated and tolerated by Duarte. They all seem to know their role and position within the hierarchy...But of course boys will be boys, and sooner or later, the youngest should get expelled.

Looking back, the first two years after the breeding program started have been very disappointing, and the breeding frustratingly slow. But now finally things are looking brighter, and for next year we expect an even better breeding performance, as we have now four other females which have just turned 2 year old, and could deliver their first calf in 2013. With two remarkable exceptions (Teresa and Luisa) the old Cangandala females haven't been up to the challenge, and if it wasn't for the 2011 operation bringing to the pot 6 new females from Luando, the giant sable population in Cangandala would not have survived! Now, at least we have a chance.

As for mad-Ivan, after almost beating Duarte to death, he has kept low profile, and been peacefully behaved. Of course I don't trust him in the least, and possibly he is preparing a new surprise... He is still out of the fence and patrolling the boundaries regularly, but as usual we could never get within sight distance. And for the past few months he has even avoided the salt licks, except for one time in which he made a ghostly and brief appearance, as if to say "Beware of Ivan, I'm still around..."

The trap cameras gave us plenty of duiker, bushbuck and warthogs as usual and some roan, but the biggest surprise was a young male waterbuck, quite close to the fence line. These were known from the riverine floodplains in the south, and it was the first time recorded in the heart of the park. Also interesting were a few nocturnal sequences showing us a greater gaçlago and a white-tailed mongoose.

If things went smoothly in Cangandala, it was however very different in Luando where poaching seems to be rampant, and we were faced with a number of shocking cases to illustrate this, in spite of the desperate efforts from the rangers - the giant sable shepherds. Two shepherds on patrol were shot at by poachers (fortunately the poachers missed and no one got injured) and on a second occasion managed to apprehend a rifle, as the poacher escaped and left the weapon behind. Plenty of snare traps are being found and dismantled on a regular basis, but arguably the most shocking incident was when, during a routine patrol, the shepherds found a dead body of a freshly killed giant sable bull. The carcass was getting rotten, but still showed a round bullet on the neck.

With support from the Angolan Air Force we scooped the area on the following day after the incident was recorded, without relevant results, and only a couple weeks later we were able to make a ground expedition to the site, to gather additional information. It was a young healthy bull, at the prime of his

life, and had no signs of infection or bone injuries, practically ruling out a snare injury or disease. The most likely scenario points to bull getting away after being shot in the neck by poachers.

We camped near the site for a couple nights, and on one of those nights we actually saw a spotlight in the distance and heard shots, just across a small river from us and about 500mts from where the carcass was! If there were ever any doubts of what killed the bull...

Compared to a few years ago, we now have a much better understanding of what is happening in Luando. We also have a basic monitoring network on the ground which is producing promising results, and some small steps are being implemented directly against these illegal activities. But we are still far away from tackling the crisis properly and reverse the trend. The situation is quite alarming, but I want to believe that 2013 will be year of change, when the table odds will be finally turned against the poachers and in the giant sable's favor!

Photos from last trimester can be seen through this link:

<https://picasaweb.google.com/113384424565470443034/PalancaReport4Trim2012?authuser=0&authkey=Gv1sRgCN7Uv9-hncmi6wE&feat=directlink>

Best wishes,

Pedro